

O PAPEL DO RÁDIO NA DIFUSÃO/TERRITORIALIZAÇÃO DA “MODERNIZAÇÃO” DA AGRICULTURA NO OESTE DO PARANÁ *

*Marli Terezinha Szmillo Schlosser ***

Resumo:

A modernização da agricultura no Extremo Oeste do Paraná, mais especificamente no município de Marechal Cândido Rondon, a partir dos anos 1960 nos revela aspectos singulares de um processo mais geral. A pesquisa feita a partir de fontes jornalísticas junto à Rádio Difusora, possibilitou-nos compreender as transformações ocorridas no cenário da região a partir da introdução de novas técnicas no cotidiano das famílias de agricultores, operadas pelo processo de mecanização. A estimulação e as campanhas para a mudança da base técnica da agricultura regional são elementos fundamentais para entendermos as articulações as ações combinadas entre o Estado e os diferentes setores do capital (automobilístico, químico, financeiro, agrário, etc.) com o propósito de garantir a reprodução ampliada.

Palavras Chave:

modernização agrícola, discursos jornalísticos, extremo Oeste do Paraná, modo capitalista de produção, controle social

Abstract:

From sixties, the agriculture modernization in the Extreme West of Paraná, specify into Marechal Cândido Rondon's municipality, it reveals to us singular aspects from a more general process. Our research started from journalist sources of Difusora Radio. In this way we can understanding the regional transformations by the introduction of new technique into the daily life of cultivator families, following the mechanization process. The stimulus and campaigns to change the technical base of the regional agriculture are really important elements to understand the combine actions between State and the different sectors of Capital (chemical, financial, agrarian...), with the aim to guarantee the extend reproduction.

Key Words:

agricultural modernization; journalistic discourses; Extreme West of Paraná

THE ROLE OF THE RADIO IN THE DIFFUSION/TERRITORIALITY OF THE “MODERNIZATION” OF THE AGRICULTURE IN THE WEST OF PARANÁ

Para iniciar a discussão sobre o processo de modernização do município de Marechal Cândido Rondon, torna-se relevante caracterizar a área que compreende este espaço: localizado no Extremo Oeste do Paraná — fronteira do Brasil com o Paraguai[1]. O município de Marechal Cândido Rondon foi colonizado na década de 1950 pela Companhia Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S. A. – MARIPÁ. Recentemente, com os desmembramentos e subdivisões que ocorreram no município de Marechal Cândido Rondon surgiram outros municípios: Quatro Pontes, Mercedes, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, e cerca de 17% do total da área foram inundados pelas águas da represa da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Sendo assim, a área anterior, que era aproximadamente de 1.047 km², atualmente encontra-se reduzida para 747,1166 km².

O interesse pela presente temática surgiu durante o desenvolvimento de atividades junto ao projeto de pesquisa denominado *Estruturas Agrárias e Migrações: a colonização do Oeste do Paraná*, realizado no extremo Oeste do Paraná, no qual tivemos atuação como bolsista do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em nível de iniciação científica

Aliada às questões teóricas, estava presente a curiosidade de entender de que forma ocorreu a modernização na região de Marechal Cândido Rondon. A decisão por este objeto de pesquisa, surgiu, portanto, após as leituras e tarefas realizadas, mas foi fundamental a pesquisa efetuada junto à *Rádio Difusora do Paraná*, de Marechal Cândido Rondon. Esta atividade possibilitou o acesso a um número significativo de fontes jornalísticas sobre a modernização e também sobre outros temas afins. A Rádio deu início às transmissões a partir de 1966 e, desde que entrou em funcionamento, tem seus programas jornalísticos documentados, o que permitiu uma análise a partir destas fontes primárias.

Cabe destacar que estas fontes ainda não haviam sido contatadas por pesquisadores.

Num primeiro momento, foram permitidos apenas o acesso e o manuseio do material. Neste sistema, a forma de reprodução era demorada, pois copiávamos na íntegra todos os programas que julgávamos pertinentes ao nosso tema, inicialmente para o trabalho de conclusão de curso e, posteriormente, para o curso de pós-graduação. Após meses de trabalho, devido ao fato de os volumes não possuírem sumário, consultamos todos os programas para identificar nossos temas de interesse.

Além do material jornalístico presente nos arquivos documentais, encontramos outros programas gravados em fitas de vídeo e áudio, sendo que um destes programas registrados era, e ainda é, realizado aos domingos e denomina-se “A Personalidade da Semana”. Também há um pequeno número de recortes de jornais — incluindo panfletos de vendas de terras da época da colonização (década de 1950), utilizados pela MARIPÁ para divulgar as terras da Região Oeste do Paraná, mais especificamente do então município de Toledo[2].

Todo esse material jornalístico vem ao encontro deste estudo, pois contém subsídios relevantes para o entendimento das transformações socioculturais ocorridas durante as últimas décadas do século XX na região. Com tal abordagem, pretende-se adicionar elementos novos à

problemática, diferentemente da “visão agrônômica que, por sua própria natureza, focaliza questões de produção, produtividade e modernização, sem preocupar-se muito com as implicações sociais de médio e longo prazo das mudanças em curso” (MARTINE, 1989, p. 21).

Nesse sentido, pode-se afirmar que o processo de mecanização gerou uma série de discussões acerca do treinamento e das novas perspectivas disseminadas nas escolas técnicas. O “laboratório da novidade” recebeu apoio especial de vários órgãos públicos. A principal preocupação incidiu sobre o aprendizado dos jovens no manuseio das técnicas agrícolas.

O Ginásio Agrícola

Estamos seguramente informados que, já neste ano, irá funcionar o ginásio agrícola desta cidade. Funcionará junto ao Ginásio Estadual. A Secretaria de Agricultura, Prefeitura Municipal, Federação Agrária do Paraná e outros órgãos, serão os mantenedores desse ginásio onde os jovens, filhos de agricultores, poderão preparar-se para as futuras funções de técnicos agrícolas. Vão ser tomadas todas as providências para o perfeito funcionamento dessa escola ainda este ano e com todas as adaptações necessárias (Frente Ampla de Notícias, v. 5, 15.10.68 a 20.03.69).

Estas escolas técnicas, muitas vezes, funcionavam sem os aparatos necessários, pois o corpo docente não estava preparado adequadamente para a transmissão dos conhecimentos relacionados a essas inovações. Mesmo assim, as escolas técnicas foram organizadas. Em 1969, cogitou-se a instauração de uma faculdade que contemplasse cursos como Agronomia e Medicina Veterinária. De acordo com as informações da emissora de rádio (“Estudantes preparam-se para Discutir Universidade”): “O nosso povo de Marechal Cândido Rondon, como aconteceu já da outra vez [...], vem solicitar uma faculdade de agronomia e veterinária, dada às condições de nossa região ser fundamentalmente formada pelo meio de economia rural” (Frente Ampla de Notícias, v. 5, 15.10.68 a 20.03.69).

Além da formação dos filhos, no intuito de despertar o interesse dos colonos, são divulgados todos os trâmites no que se refere à melhoria e seleção de sementes de trigo e soja. Discursos sugestivos e envolventes alertam para as “experiências progressistas”.

O senhor Iseberg e os testes para melhora da sementeira

Na sessão da Câmara de ontem à noite o vereador Dr. Seiboth teceu considerações sobre o trabalho altamente interessante e profícuo que está desenvolvendo o sr. Frederico Ísenberg, no terreno da seleção de sementes de trigo e soja, aclimatados à nossa região. Informou o Dr. Seiboth que os resultados foram altamente compensadores e já há triticultores na região que se serviram das experiências desse progressista agricultor, e tiveram resultados surpreendentes. Desejamos conhecer mais a fundo essas experiências de acasalamento e seleção, para podermos detalhar aos prezados ouvintes, sabedores que somos que a triticultura e a soja estão num desenvolvimento sem

precedentes nesta região, havendo cada dia que passa, mais e mais agricultores aumentando suas áreas de plantio desses dois cereais (Frente Ampla de Notícias, v. 5, 15.10.68 a 20.03.69).

Os incentivos propostos intensificam as experiências com a aclimação de sementes, na tentativa de utilização destas no meio agrícola. Assim, calcados em argumentos de controle sistêmico, são divulgados os resultados atingidos por um agricultor. Tal estratégia visa, sobretudo, ampliar as lavouras cultivadas com trigo e soja.

A indústria de tratores já nasceu com características de oligopólio. A proteção ao mercado, decorrente de políticas que favoreceram a substituição de importações ajudaram a constituir barreiras institucionais, além das decorrentes do porte dos investimentos fixos. Poucas foram as empresas de menor tamanho que, após alguns anos, conseguiram manter-se no mercado. Foram filiais de grandes empresas multinacionais como a Massey, Ford e Valmet que, pouco a pouco, passaram a dominar o mercado concentrando vendas por classe de potência ou em geral (Kageyama, 1987, p.42).

O sucesso da adoção desse modelo de mecanização na agricultura do Extremo Oeste do Paraná, em especial em Marechal Cândido Rondon, pode ser dimensionado através do noticiário intitulado “Desfile de Tratores Marca Época da Mecanização”. A programação utiliza um vocabulário detalhado sobre o desfile: as marcas dos tratores, os primeiros colonos que adquiririam os equipamentos, bem como o número de colonos que se faziam presentes: “O desfile [...] marca [...] a nova era para nossa gente que agora vai partindo rumo a mecanização da lavoura, o que dará maior progresso à região que bem precisa deste empreendimento” (Frente Ampla de Notícias, v. 5, 15.10.68 a 20.03.69).

Os discursos definem a mecanização a partir da indução de técnicas modernas no campo, afirmando que este seria o caminho do progresso da região. Dessa forma, desviam as atenções do que está por detrás desses interesses: o atendimento aos interesses das indústrias em busca de mercado para seus produtos.

As coordenadas sobre o uso de notas promissórias, cheques, os trabalhos do sindicato, entre outras informações para a aquisição da máquina, foram amplamente discutidas em reuniões e assistidas atentamente pelos agricultores. Estes esclarecimentos eram necessários e úteis para a consolidação futura da tecnificação agrícola. A divulgação destas informações era responsabilidade dos representantes da antiga ACARPA – Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná e de funcionários do Sindicato. Muitos foram os argumentos usados para convencer os agricultores: “vão e perguntem para saber como fazer o futuro”. Frase usada informalmente para incentivar o futuro da modernização.

Reuniões de Agricultores

Muitos de nossos amigos agricultores não conhecem a fundo a lei das promissórias, das letras de câmbio e de como usar os cheques ... Outros desejam explicações sobre a FUNDEPAR, ... instituto, ... sindicato e outros departamentos ligados às relações diárias do agricultor. Para isso hoje à noite estarão os doutores Filipe Laginski, da ACARPA, Dr. Ezio Bernardinis, advogado do sindicato, Dr. Leopoldo, veterinário, e o Dr. Antonio Paulo, estagiário no Sindicato, na vila de Porto Mendes para dar explicações. Não fiquem em casa. Vão e perguntem para saber como fazer o futuro (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69).

Na esfera da circulação dos informes, foram muitas as motivações que contribuíram para a expansão e aceitação das informações. O quadro da ciranda produziu esquemas mediados nas prestações de serviços, abrangendo os distritos do município. A informação foi desencadeada por Egio Bernardini, Joaquim Felipe Laginski, Leopoldo Pietroski e Antonio Paulo Cenconato, pessoas que trataram de temas diversos como o Sindicalismo, o Funrural, a contribuição sindical, o imposto de renda, os títulos de crédito, as notas promissórias, etc. Não há dúvidas, porém, de que as informações anteciparam e prepararam os agricultores para a modernização e as “novas necessidades” provenientes dessa nova fase na produção agrícola. Contudo, a densidade discursiva vai mais além no que se refere ao estímulo dos agricultores, alertando e prevenindo-os contra os possíveis golpes comumente aplicados em agricultores desinformados. Estes conselhos aparecem na fala jornalística que incentivava a participação dos agricultores nas reuniões.

Reuniões de Agricultores na Vila Mercedes

Outros conhecimentos que os agricultores devem saber, para não cair em enganos e engodos, e não se deixarem levar por picaretagens ou logros. Sempre se disse que o nosso agricultor é um ingênuo, que todos logram e passam para traz. Pois é isso que deve acabar, procurando o nosso agricultor conhecer as leis e agir certo nas horas da dúvida. Aconselhamos a irem hoje à noite até Mercedes para ouvir explicações, discutir casos que podem surgir, perguntar para se esclarecer. É uma grande iniciativa essa do Sindicato Rural e da ACARPA, a de ir ao encontro do agricultor, instruí-lo e prepará-lo para o futuro (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69).

Nessa conjuntura, criaram-se condições para facilitar o acesso de representantes do Ministério da Agricultura, a partir de um entrosamento das propostas sediadas no CAM (Centro Agropecuário Municipal). As explicações apontam para o sucesso do CAM em outros municípios. Assim, admite-se a possibilidade das propostas se concretizarem em Marechal Cândido Rondon, ficando a Prefeitura Municipal como responsável pela destinação das verbas do Fundo de Participação e do ICM (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias). Ao Ministério da Agricultura caberia a colaboração com uma verba trinta vezes maior. Tais investimentos constavam na elaboração dos projetos de modernização da agricultura municipal. As medidas contemplavam a distribuição de todo o aparato tecnológico: sementes selecionadas, maquinários agrícolas e técnicas modernas para a pecuária.

Será organizado o Centro Agro-pecuário Municipal

O representante do Ministério da Agricultura de Curitiba informou ao Sr. Prefeito que pretende o Ministério instalar em breve no município o CAM – Centro Agropecuário Municipal. Para execução desse projeto que já funciona a todo o vapor em quatro municípios paranaenses, deverá a Prefeitura destinar a verba do Fundo de Participação e parte do ICM, que toca ao município, cabendo ao Ministério da Agricultura entrar com uma verba mais ou menos 30 vezes maior. Destina-se a planejamento moderno da agricultura do município, distribuição de máquinas agrícolas, tratores do Ministério, distribuição de sementes selecionadas, cuidados modernos e técnicos da pecuária (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69).

Como já foi mencionado anteriormente neste trabalho, o ensino recebeu modificações atreladas à tecnificação. Para se entender esse processo de mudança, devemos voltar nossa atenção para as falas dos representantes da diretoria da escola, representadas pelo Instituto Vocacional e Assistencial Rui Barbosa, que arrendaram uma propriedade para incentivar a adoção de práticas modernas. Primeiramente, foi feito o cultivo de trigo. Na ocasião, os equipamentos eram emprestados. Os preparativos do solo eram executados pelos alunos, sob o olhar atento dos técnicos. Buscava-se, assim, uma aproximação dos jovens, do exercício e das práticas agrícolas, de acordo com o modelo vigente.

Instituto Vocacional Planta Trigo

Na manhã de hoje nos visitou um dos membros da diretoria do Instituto Vocacional e Assistencial Rui Barbosa, que nos falou sobre o andamento de um dos setores de especialização deste instituto que está funcionando em nossa cidade [...]. Pela parte de assistência vocacional, este instituto arrendou as terras de propriedade do senhor Eduardo Reschke, localizadas à 1.000 metros de distância da captação d'água para o abastecimento da cidade. São 15 hectares onde com maquinário emprestado (por enquanto) foram plantadas sementes de trigo. O local foi anteriormente preparado e limpo com o auxílio de alunos do estabelecimento, sempre abaixo de técnicas comprovadas [...]. Será local para uma estação experimental em miniatura, onde futuramente serão os alunos os próprios experimentadores. Consta ainda haver três propostas de firmas que trabalham com máquinas agrícolas, sendo estudadas pela diretoria do instituto vocacional, para uma futura compra desse equipamento mecânico que vai revolucionar o ensino agrícola. Desejamos a este instituto muitas felicidades para o futuro (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69).

Mais uma vez a emissora de rádio marca presença na reunião do sindicato, ratificando a importância das assembleias enquanto espaço fundamental destinado ao serviço de orientação dos agricultores, ou seja, este espaço deveria ser estritamente do interesse dos agricultores. As reportagens delegam a si próprias, o papel da informação com fidelidade em torno dos assuntos debatidos na assembleia, pois “o agricultor gosta de estar sempre bem informado e esclarecido...”. Amparadas nesse discurso, tinham livre acesso aos temas debatidos nas assembleias que eram transmitidos, posteriormente, aos lares dos agricultores.

Será hoje a Assembléia do Sinsidcato

Nossa reportagem estará na tarde de hoje seguindo de perto as atividades do sindicato para que possamos sempre informar com fidelidade todos os atos resolvidos dentro desta assembléia. Várias autoridades estarão presentes, tendo sido convidadas pela direção do sindicato rural de nossa cidade. O agricultor gosta de estar sempre bem informado e esclarecido, por isso estamos confiantes no êxito dessa assembléia (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69).

O papel fundamental do sindicato era de informar o agricultor sobre as possibilidades de financiamentos. Nesta perspectiva, os créditos “oportunizavam” a compra de tratores. Nas palavras de Kageyama (1987, p. 48), “entre os anos de 1970 e 1976, quando a indústria de equipamentos atingia o auge de vendas, um conjunto de fatores atuou para explicar seu bom desempenho. O subsídio ao crédito agrícola atuou pelo lado da demanda sustentando o desempenho em vendas dos equipamentos aos agricultores”.

A argumentação em torno das iniciativas levadas a efeito pela Prefeitura Municipal ganha destaque na assembléia sindical. Na ocasião, o prefeito falou sobre o Convênio entre a Prefeitura e a ACARPA e também dos problemas com o transporte enfrentados pelo sindicato. Diante disso, a Prefeitura concedeu um carro para o uso do sindicato em suas atividades. Outro assunto que teve grande repercussão, na ocasião, foi relacionado aos possíveis financiamentos de tratores de esteira *Caterpillar*, com prazo de cinco anos para o pagamento. Os tratores poderiam ser adquiridos por um grupo de agricultores para executar atividades agrícolas, tais como a destoca, a construção de açudes e outros fins. O prefeito destacou ainda a fundação, no município, de um conselho agropecuário.

Assembléia Geral Sindical

O prefeito municipal falou sobre os seguintes tópicos: Reflexos no município da alteração havida com o ICM [...] Convênio no valor de 10 milhões antigos entre prefeitura e ACARPA, [...] concessão à título de empréstimo de uma condução da prefeitura pelo espaço de 2 anos ao sindicato ... Proposta de financiamento de tratores Caterpillar pelo prazo de 5 anos para a agricultura local, ... possibilidades de os senhores agricultores reunirem-se em grupos para aquisição de seu trator de esteira, [...] fundação no município do conselho agropecuário municipal que controlará toda a atividade agrícola no município (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69).

Ao mesmo tempo em que acontecia o desenvolvimento do ensino de atividades agrícolas no município, outros trabalhos de treinamento, organizados pela ACARPA, eram realizados fora do mesmo, como no Centro de Treinamento de Castrolândia, órgão especializado na difusão das novas técnicas agropecuárias. Na ocasião, foram abertas vagas a jovens rondonenses para ingressarem no curso, gratuitamente. Os temas abordados no curso: pastagens, nutrição animal, criação e manejo, higiene e a modernização no campo, com destaque à criação de animais. As atividades reuniram aulas teóricas e práticas, executadas nas fazendas da instituição.

Elementos da ACARPA Trouxeram Notícia Espetacular

Com a visita de hoje à nossa redação dos doutores Laginski e Ceconello, nos foi passado às mãos uma correspondência do centro de treinamento para pecuaristas de Castrolandia. O assunto diz respeito ao recrutamento de jovens de no mínimo 18 anos, filhos de agricultores e que estejam ligados ao meio rural e ter no mínimo o curso primário. Isto é, para um curso gratuito de 15 de julho à 4 de setembro em Castrolandia perto de Ponta Grossa em nosso estado. Como frisamos, o curso é gratuito e será o último movimentado por este órgão uma vez que depois, esta escola será emprestada ao governo. Neste curso os participantes serão instruídos sobre pastagens, nutrição animal, criação e manejo do gado leiteiro, higiene veterinária, mecanização agrícola, administração rural, laticínios, etc. Os cursantes farão praticas nas fazendas da colônia holandesa diariamente em toda a extensão do curso. É uma ótima oportunidade para os nossos jovens agricultores, para ampliar seus conhecimentos. Sobre esta parte, os interessados deverão procurar o Dr. Laginski na ACARPA local (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69).

A didática utilizada na apresentação das técnicas agrícolas européias, no curso, foi o vídeo. Assim, o Sindicato Rural programou uma seção de filmes destinados aos agricultores, difundindo as atividades agrícolas européias, enfatizando sua “modernidade”. A situação discursiva utilizada reforçou a idéia de que os agricultores tinham “muito o que aprender no sistema de modernas técnicas da lavoura no mundo”. Essa forma discursiva abre as portas para o modelo tecnológico europeu no município.

O Sindicato Rural vai projetar Filmes

O sindicato rural desta cidade programou para dia 17, sábado, no Cine Ideal, a exibição de filmes úteis aos nossos agricultores. Serão filmes de um grande laboratório europeu nos quais se mostram as atividades agrícolas modernas. Um dos filmes será falado em português e o outro em alemão. Ambos são coloridos (Frente Ampla de Notícias, v. 8, 25.08.69 a 31.12.69).

Como parte da campanha pela modernização, foram organizadas várias atividades com recursos audiovisuais. Além da Europa, estas atividades mostravam as novidades técnicas desenvolvidas em outros países, como nos Estados Unidos, com títulos bastante sugestivos, enfatizando sempre a importância, para os agricultores, deste aprendizado:

Hoje à tarde um Filme para os senhores Agricultores

Um filme que mostrará a moderna agricultura desenvolvida nos Estados Unidos. Será um filme colorido, muito bonito e bem trabalhado e que tem por título 'Do plantio até a colheita'. (Frente Ampla de Notícias, v. 8, 25.08.69 a 31.12.69).

Um dos pilares que sustentam o programa modernizador da agricultura brasileira é o sistema da especialização e produção para de exportação. A soja é um dos produtos mais destacados neste processo. Um bom indicador da trama discursiva em torno do projeto de modernização pode ser identificado na fala do Deputado Arnaldo Faivro Busato por indicar o incentivo dado ao plantio da soja no Paraná. Os argumentos organizam elementos sustentados no progresso regional, bem como, nas vantagens advindas da expansão do cultivo dessa cultura para a economia do Estado e da nação brasileira.

Durante os anos de implementação do binômio soja-trigo, foram realizados vários encontros e congressos enfatizando o cultivo desses produtos, principalmente da soja. Por trás da ideologia de sustentação desse modelo, Busato menciona que o saldo da produção brasileira de soja ocupava o terceiro lugar no ranking mundial, representando 3% da produção. Ao divulgar os resultados da produção nacional, buscava-se inculcar nos agricultores hábitos e práticas de estrutura e produção agrícola sustentadas nos objetivos governamentais.

Busato diz na Câmara que soja é importante

O desenvolvimento da cultura da soja no Paraná assume características de elemento impulsionador do progresso, contribuindo decisivamente para o fortalecimento de nossa economia. Essa foi a tônica do discurso pronunciado pelo Deputado Arnaldo Faivro Busato na Câmara Federal em Brasília. O deputado paranaense iniciou o seu pronunciamento com o propósito de difundir a todo o país, a realização do encontro da soja, realizado recentemente, na cidade de Ponta Grossa (Frente Ampla de Notícias, v. 12, 13.05.71 a 18.07.71).

Segundo Busato, os números revelam a expansão do cultivo da soja e a tecnificação no campo. O saldo da produtividade foi avaliado no período compreendido entre 1960 e 1970, e o resultado diagnosticado apresentou um contínuo crescimento da produtividade. Só no Estado do Paraná foi avaliada uma produção de 160 sacas por alqueire. Resultados que poderiam melhorar a partir de uma situação climática que se mantivesse adequada ao cultivo. O deputado afirma, ainda, que os agricultores em condições mais favoráveis podem ampliar a área de cultivo e, conseqüentemente, adquirirem mais equipamentos agrícolas. Essas afirmações chamam a atenção dos agricultores do município, pois, trocando seus maquinários e ampliando as suas lavouras estariam trabalhando pelo "desenvolvimento" do país. A respeito do crescimento do cultivo da soja, de acordo com o deputado, o mesmo foi de 152% nos últimos cinco anos.

Busato diz na Câmara que soja é importante

Constatou-se um aumento da ordem de 41% em relação à safra de 60-70. No que tange às áreas cultivadas, a estas foram acrescidos mais de 55%, se comparadas com as safras passadas. O Paraná em 1968, nas regiões oeste-sudoeste, colhia 220 mil sacas passando para a atual safra, a um montante de 3,7 milhões de sacas, em determinadas regiões, de mais de 160 sacas por alqueire, apesar das condições climáticas desfavoráveis que assolaram a região no período da colheita. “Atualmente”, frisou Busato, “os agricultores já se encontram em melhores condições e propõem-se a adquirir novos implementos agrícolas e à preparação de novas terras a serem destinadas à cultura da soja”. Isso nos proporciona uma perspectiva de contribuição cada vez maior e mais efetiva à economia nacional (Frente Ampla de Notícias, v. 12, 13.05.71 a 18.07.71).

A respeito da mecanização no campo, Devair Cesar Loch, representante da EMATER - Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, define-a como uma novidade forçada. Na fala de Devair, a mecanização não estaria resumida no trator potente, pois, a mesma estaria presente também no arado de tração animal ou numa ordenhadeira usada no estábulo. Para Devair, o trator na lavoura representaria um avanço da mecanização, ineficiente, se não viesse acompanhado de implementos. E adverte que, para o agricultor que considera esse “arsenal” de máquinas e deseja o trator na propriedade, não basta usar arado e grade; o sucesso da lavoura mecanizada somente seria significativo quando um trator trabalhasse com muitas máquinas em diferentes funções. O questionamento acerca do entendimento de mecanização pelas pessoas que residem na cidade e o trato na evolução das técnicas, requer a atenção do público. O uso do trator não representaria, nesse sentido, fator decisivo de mudanças, caso não fosse utilizado em toda sua plenitude.

Pequeno comentário escrito pela ACARPA, por DEVAIR CESAR Loch – Trator e mecanização agrícola

Muitas pessoas – principalmente as que moram na cidade – quando ouvem falar em mecanização de lavoura, pensam logo em tratores possantes, fazendo grandes terraços ou puxando enormes arados. Mas nem sempre é assim. Para começo de conversa, mecanização não implica em usar trator. Um arado de aiveca, puxado por um burro é mecanização; a instalação de um carneiro hidráulico para elevar água à um depósito, é mecanização; uma ordenhadeira no estábulo, é mecanização. O trator é o estágio mais avançado de mecanização, como também o mais desejável em muitos casos, porém nem sempre é o que resolve. Vejamos por exemplo, o trator sem implementos, pouco serviço presta na fazenda. Quando se fala em implementos, nos vem imediatamente a imagem de um arado ou grade. No entanto não são os únicos. São os mais populares. Pulverizadores, debulhadores, cultivadoras, colhedoras, rolos, adubadeiras, plainas, secadoras e dezenas de outros implementos, são fabricados, porém poucos deles usados. Por isto é que dizemos que mecanização da lavoura faz sucessos, porém pleno êxito só será alcançado quando um trator puder fazer trabalhar seis ou oito máquinas diferentes e não apenas o arado e a grade, como agora (Frente Ampla de Notícias, v. 13, 01.07.71 a 30.10.71).

A ciência adquire credibilidade do ponto de vista das regras e técnicas da produção de sementes. Assim, as inovações de sementes mobilizam a atenção dos agricultores, tendo em vista o aumento da produtividade. A cooperativa local concede treinamento aos agricultores, ministrado por técnicos e engenheiros agrônomos, que orientam os mesmos na produção de sementes e na expansão das lavouras para melhorar a qualidade da produção. As sementes deveriam possuir identidade genética e sua variedade deveria ser mantida. Deveriam ser eliminadas ainda as ervas daninhas. Exigia-se uma pureza do produto, de 98%. Já a germinação, deveria ser de 80%. Nesse sentido, foram enfatizados os padrões de cultivo com base em critérios como a conservação do solo e a adubação. A lavoura, destinada à produção de sementes, recebia a visita e o acompanhamento técnico constantes, obedecendo a todos esses critérios. Dessa forma, o agricultor poderia expandir seus lucros. Esse discurso evidencia já a presença da cooperativa no acompanhamento da tecnificação no campo. Mas, o que chama a atenção é que, nesse período (1974), já era possível aos agricultores produzirem sementes. Tanto que as indústrias produtoras de sementes adotaram algumas teorias do modelo anterior de produção, redimensionando-as posteriormente. Passaram a afirmar, dessa maneira, que as sementes industrializadas, por serem selecionadas, eram as mais recomendadas.

Terminados os cursos de produção de sementes

O importante é conduzir tecnicamente a lavoura, com bom preparo do solo, terraceamento, adubação, calagem e tratos culturais em geral. Para a produção de sementes, a lavoura deve ser inspecionada no mínimo duas vezes por técnicos, a fim de manter a lavoura dentro do padrão de campo estabelecido pela legislação CEST e CESSOJA (Frente Ampla de Notícias, v. 20, 05.03.74 a 21.08.74).

Com o avanço da mecanização, ampliam-se as atividades desenvolvidas pelas indústrias especializadas na extração de óleo vegetal. A tecnificação no campo expandiu o cultivo da soja; logo, abriu-se espaço para a conciliação entre dirigentes das indústrias de óleo, políticos, representantes da emissora de rádio, agricultores e comerciantes. O período sintetiza as boas relações entre agricultura e indústria, que obedecem a uma lógica dissimulada, produzida pelo discurso que atende, principalmente, aos interesses do capital.

CERESER Inaugura daqui a pouco

Com a inauguração hoje da Cereser, vemos finalmente inaugurada e funcionando a primeira indústria extrativa de óleos vegetais de nosso município e, que teve a sua fundação há cerca de 10 anos, sob a denominação de Cirosa (Frente Ampla de Notícias, v. 23, 31.07.75 a 14.11.75).

Um documento elaborado pela Casa Civil-Subchefia de Comunicação Social — divulgado pela Rádio Difusora com o título “Tese do Paraná aprovada no Congresso de ICM” —, informava sobre os acontecimentos ocorridos durante o “2º Congresso Nacional de Administração do ICM” realizado em Cuiabá. Neste evento, foi aprovada uma das teses desenvolvidas pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, que tratava dos incentivos fiscais de produtos industrializados no Estado. Juntamente com os técnicos da Secretaria das Finanças, foi discutida a avaliação dos incentivos fiscais fornecidos pelo governo do Paraná nas exportações de produtos industrializados, verificando suas dimensões e efeitos, especialmente no que se refere ao mercado agropecuário. Nessa perspectiva, surgiu a idéia de levar ao Congresso, destinada ao Ministério da Fazenda, uma reivindicação que procura rediscutir a sistematização das atividades industriais determinadas pela dependência do mercado externo. Ressaltou-se, mais uma vez, a importância do emprego de tecnologia moderna, que resultava no pagamento de “royalties”. Porém, de acordo com o documento, os benefícios ficaram restritos aos empresários. Conseqüentemente, houve uma redução no número de empregos e enfraquecimento do mercado interno.

Tese do Paraná aprovada no Congresso de ICM

A sugestão, encaminhada após o Congresso ao Ministério da Fazenda, demonstra que o sistema vigente vem induzindo a consolidação de atividades industriais dependentes do mercado externo; o estímulo ao emprego de tecnologia moderna, pelo usufruto da qual se pagam “royalties”, se associa a capitais externos; a concentração de renda nas mãos do empresário; a baixa geração de empregos e a restrição ao desenvolvimento de um mercado interno. Esta tese foi estudada pela Comissão de Política Tributária e Administração do ICM, que a aprovou por unanimidade (Frente Ampla de Notícias, v. 25, 09.02.76 a 13.03.76).

Estamos em 1975, período no qual a mecanização atinge altos índices de desenvolvimento. As conseqüências do processo começam a ser discutidas e o documento acima mostra a preocupação com o destino da economia brasileira.

O processo de mecanização e qualificação técnica tinha como propósito principal aliar a indústria à produção modernizada no campo. Para tanto, seria necessária a organização de conhecimentos teóricos acerca das novidades tecnológicas. Em 1976, foram muitas as solicitações para a criação de uma faculdade com cursos na área de agronomia e veterinária para o município. Porém, a implantação do curso de agronomia só veio a acontecer em 1996, na UNIOESTE, e o de zootecnia em 1999, em substituição ao de veterinária.

Em 1976, foi destinado um ofício ao Ministro da Educação e Cultura Ney Aminthas de Barros Braga. Na ocasião, argumentava-se sobre a importância do município, chamando a atenção para o destaque econômico calcado em sua expressiva agropecuária. Em determinado momento, o ofício sustentou a argumentação do crescimento populacional mundial e, nesse sentido, enfatizou-se a segmentação e o aprimoramento técnico como caminhos para a resolução dos problemas daí surgidos. No que se refere à educação, esta foi definida como “chave para o progresso”, reforçando os pedidos de solicitação dos cursos, já que estes atenderiam o município e toda a microrregião do Oeste do Paraná. Além disso, o funcionamento dos cursos na então FACIMAR — Faculdade de

Ciências Humanas e Letras de Marechal Cândido Rondon — poderia contar com a contribuição das empresas do município: duas cooperativas, a indústria de laticínios, a indústria de óleos de soja, o frigorífico, entre outras.

Ofício a Ney Amithas de Barros Braga

Convictos que somos, de que a Educação é uma das mais importantes chaves para o progresso, vimos a Vossa Excelência, solicitar a criação de uma FACULDADE DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA. Essa Faculdade poderá atender, além de Marechal Cândido Rondon, os restantes 18 municípios da micro-região do Oeste do Paraná (Frente Ampla de Notícias, v. 26, 23.03.76 a 17.05.76)

Na dinâmica da mecanização, temos a incorporação de cursos de tratoristas no município. Contudo, a preocupação em ofertar cursos consiste muito mais em apresentar os tratores do que a própria segurança do agricultor. As razões que justificam o curso de aperfeiçoamento ofertado pela equipe técnica da Valmet do Brasil, uma das empresas mais destacadas do setor, denunciam as medidas forçosas do governo, que “impõem” aos fabricantes de tratores a realização dos cursos. No tocante à ação discursiva, estabeleceu-se outra preocupação: a de possibilitar um conhecimento aos agricultores que permitisse ampliar o rendimento da colheita, através do estímulo à mecanização.

Do ponto de vista do representante da empresa, as instruções técnicas incluíam informações sobre o financiamento do trator. Já do ponto de vista discursivo, as significações das informações reproduziram as condições ideais para o bom desempenho do trator, pois, conhecer a potência adequada para o tipo de maquinário que o agricultor poderia acoplar; entender a rotação do motor para evitar o aquecimento do motor; o nível do óleo requeria cuidado, pois, uma vez desajustado, poderia resultar em necessidade de manutenção do trator; manter o trator abastecido era fundamental, pois, se o trator ficasse sem combustível, retardaria a atividade agrícola com uma série de manutenções técnicas. Ressaltou-se, assim, a importância do conhecimento de noções práticas por parte dos agricultores como forma de garantir o bom desempenho das atividades mecanizadas.

Entre as diferentes modalidades de treinamento presentes nos cursos, uma delas dizia respeito ao trânsito de tratores nas estradas, bem como à presença de “caroneiros” junto ao trator. Aliado a isso, foram muitos os acidentes ocorridos entre tratores e carros, pois os agricultores, acostumados com o espaço largo de suas propriedades, acabavam tendo dificuldades ao trafegarem nas rodovias. A falta de sinalização adequada no trator e a formação de poeira nas estradas contribuíam para os acidentes.

Ademais, através destes cursos, eram fornecidas instruções sobre declividade, curvas de nível, conservação do solo, pois esse conhecimento era necessário no momento de arar a terra. O agricultor deveria ter domínio dessas técnicas, caso contrário, após a primeira chuva, os estragos na lavoura seriam notáveis. Aparentemente, toda essa preocupação nos dá pistas para compreender a solicitação da palestra pelo gerente do Banco do Brasil, ampliando o conhecimento dos agricultores sobre os financiamentos, tratados no discurso como “regalia do proprietário em relação ao financiamento e qual a segurança que tem o Banco do Brasil sobre o próprio trator quando é financiado”. De modo significativo a postura tomada reforça o financiamento de maquinários com o objetivo de intensificar a mecanização no campo.

Casa Rieger e Valmet realizam Curso de Tratorista

A equipe técnica da Valmet do Brasil está realizando um curso de aperfeiçoamento de tratoristas, para 82 participantes da região [...]. Edmur Tagliarini, instrutor técnico, disse que a própria Valmet programa curso de tratorista, forçado pelo próprio governo, que exige para todos os fabricantes de tratores, que realizem curso volante, para transmitir mais conhecimento ao pessoal agrícola, buscando com isso dar ao agricultor possibilidades de obter maior renda sobre a colheita, entendendo o que é o solo, conservando em função da própria mecanização [...]. O curso transmite conhecimento sobre potência, sobre rotação, manutenção técnica, indicação dos pontos principais sobre nível de óleo, abastecimento, manutenção prática com o trator, o ferramental mecânico, o que ele considera muito importante na agricultura [...]. O diretor do trânsito é convidado a fazer palestra sobre a segurança nas rodovias, cidade, sobre a segurança das pessoas que são transportadas ao lado do tratorista [...]. Uma palestra com técnico da ACARPA sobre conservação do solo, abordando aspectos de declividade do terreno, tipo de solo, análise do solo, correção do solo e curva de nível. Outra palestra prevista, por solicitação da Casa Rieger, é do gerente do Banco do Brasil, para que os agricultores entendessem melhor sobre o que é um financiamento, qual a regalia do proprietário em relação ao financiamento e qual a segurança que tem o Banco do Brasil sobre o próprio trator quando é financiado (Frente Ampla de Notícias, v. 36, 11.06.77 a 28.07.77).

Como pode ser visto, o treinamento procura abranger várias áreas relacionadas ao símbolo maior da modernidade no campo: o trator. Tem-se um esforço concentrado para atender as novas necessidades surgidas com o sistema de produção calcado na utilização de máquinas produzidas pelas indústrias.

Comunicado destinado à Rádio Difusora pela Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura veicula a presença do Secretário de Estado da Agricultura e do assessor do diretor do Banco do Brasil, além dos secretários executivos da ACARPA. Estas autoridades foram recebidas por uma comitiva composta pelo presidente da Cooperativa, Prefeito Municipal, Presidente do Sindicato, Chefe do Núcleo Regional da Secretaria da Agricultura, entre outros. A comitiva desenvolveu inspeções nas lavouras cultivadas com soja. A visita incluiu ainda a cooperativa local, onde o Secretário da Agricultura foi conhecer detalhes sobre a situação da safra de soja e as expectativas em torno da safra de trigo. Diante das preocupações dos agricultores e dos agentes do processo de mecanização, foram feitas visitas até as propriedades.

Secretário da Agricultura está em Rondon

Secretário e comitiva fizeram inspeção em várias lavouras de soja das redondezas, dirigindo imediatamente para a Cooperativa, onde o Secretário da Agricultura foi inteirado da situação

reinante no Oeste do Paraná no que tange à safra do soja e as previsões do trigo (Frente Ampla de Notícias, v. 42, 24.02.78 a 05.04.78).

Na oportunidade, foi acentuada a divulgação dos resultados da safra 1975-1976, nos quais o município aparece com a primeira colocação na produção de trigo no Oeste do Estado. Diante disso, haveria um encontro das lideranças municipais com o Secretário da Agricultura e, na ocasião, a comitiva rondonense receberia o relatório da produtividade estadual, bem como a produção de trigo e a posição do município com relação à produção de gado bovino, feijão, soja, milho e fumo:

Marechal Cândido Rondon – 1º produtor de trigo do Estado

Comitiva rondonense manteve audiência com o Secretário da Agricultura, Dr. Paulo Carneiro Ribeiro. As autoridades rondonenses receberam das mãos do mesmo um relatório da produção agrícola do estado, e ao mesmo tempo a informação de que Marechal Cândido Rondon foi o maior produtor de trigo do estado na safra 1975/1976 [...]. A nível de oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon encontra-se ainda em segundo na produção de gado bovino, com 43.023 cabeças, em terceiro lugar na produção de feijão, com 194.220 toneladas, em quarto lugar na produção de milho, 60.000 ton. – e na produção de fumo – 749 toneladas (Frente Ampla de Notícias, v. 42, 24.02.78 a 05.04.78).

Graziano da Silva, ao tratar da expansão das áreas cultivadas no sistema especializado, afirma que “a expansão das fronteiras se efetivou com tal rapidez no período devido à ampliação da infra-estrutura de transportes e o aumento da oferta interna de veículos motorizados” (SILVA, 1998, p. 17-18).

O “saldo positivo” da mecanização contribuiu para a ampliação da tecnificação — pautada na utilização de tratores e implementos para a adequação do solo, tendo em vista as necessidades de aumento na produção surgidas com o endividamento dos agricultores como conseqüência dos financiamentos. No entanto, o número de caminhões não acompanhou o crescimento da produção. Em conseqüência, os comerciantes ficaram em situação delicada gerada pela falta de recursos para a retirada do produto dos celeiros em direção aos portos exportadores.

Vereador Stein reclama a falta de Caminhões para o escoamento da safra

-

O vereador João Natalio Stein reclama da falta de caminhões para o transporte da safra de soja. O problema, segundo o vereador é enfrentado igualmente pela Comercial Marasca, cujo proprietário está à cata de caminhões para a expedição do produto que vem sendo colhido (Frente Ampla de Notícias, v. 49, 21.12.78 a 05.02.79).

Uma vez revelados os problemas surgidos com a falta de caminhões, as reivindicações por estradas asfaltadas passam a estar na ordem de prioridades para o desenvolvimento. Com isso, o deputado Werner Wanderer justificou sua fala no anseio popular, pois a ligação pavimentada entre Marechal Cândido Rondon com o distrito de Novo Três Passos e demais localidades, certamente contribuiria para a resolução de problemas com as estradas, liberando o caminho da modernização.

Werner Wanderer pede mais asfalto

Werner Wanderer enviou expediente ao Excelentíssimo senhor Secretário dos Transportes, solicitando a pavimentação das estradas que ligam o município de Marechal Cândido Rondon com o distrito de Novo Três Passos, município de Nova Santa Rosa e ligando nas proximidades de vila Maripá à rodovia Toledo Palotina (Frente Ampla de Notícias, v. 52, 24.04.79 a 31.05.79).

A incorporação de novas técnicas mecanizadas no campo transforma as relações de trabalho, intensificando sobremaneira a substituição de trabalho humano pelas máquinas.

Como conseqüência desse tipo de modernização, as desigualdades sócio-econômicas entre os produtores se acentuam, porque se antes já não dispunham de condições homogêneas de produção, com a introdução de técnicas produtivas externas ao meio rural as diferenças se intensificam (FLEISCHFRESSER, 1988, p. 12).

Cumprir destacar que o crescimento das propriedades em Marechal Cândido Rondon, tendo em vista a incorporação de técnicas modernas, configurou a exclusão de determinado grupo de agricultores, já que “a característica poupadora de mão-de-obra da tecnologia provoca significativo êxodo rural, o que veio a aumentar a demanda alimentar urbana por produtos agrícolas beneficiados e *in natura*” (FLEISCHFRESSER, 1988, p. 13). Neste cenário, os agricultores que não conseguem se adaptar às novas condições de produção se vêem obrigados a vender suas terras, e deslocarem-se para as cidades — sem qualificação para exercer atividades profissionais ligadas ao espaço urbano — ou rumo a outras fronteiras agrícolas. Por outro lado, os agricultores que resistiram aos efeitos da tecnificação, permaneceram em suas pequenas propriedades desenvolvendo atividades, assalariadas, relacionadas à prestação de serviços aos médios e grandes proprietários de terras. Entretanto, com o avanço da tecnificação, que abrange, inclusive, capinadeiras mecânicas e herbicidas, essas atividades vão desaparecendo. Tal processo é visível em observações de campo, através das quais constata-se que a propriedade de um agricultor cresceu mediante a compra da terra vizinha. Mas isso não quer dizer que desapareceram todas as pequenas propriedades. Contudo, desenvolvendo-se paralelamente à modernização, a pequena porção de terra é vista como um entrave ao processo de modernização. Nesse sentido, muitas áreas de tamanho reduzido desapareceram, pois a necessidade de financiamento (aliada às adversidades climáticas) era maior do que sua capacidade produtiva. Logo, a luta contra a exclusão, em muitos casos, acabava na justiça. Nestas circunstâncias, muitos agricultores perderam suas terras em virtude do aumento dos juros que incidiam sobre os

financiamentos. Assim, compreende-se de que formas o êxodo rural contribuiu decisivamente para o crescimento da população urbana, o que pode ser comprovado pelos números divulgados pelo IBGE. Tais circunstâncias provocam alterações na estrutura familiar dos pequenos proprietários de terras.

Nas propriedades mais mecanizadas, crianças e mulheres eram menos solicitadas para o trabalho agrícola, o que não significa que não tivesse participação alguma. As crianças sempre têm que ajudar em alguma coisa, seja tratar dos animais, carpir um pedaço pequeno, etc., e, quanto às mulheres, há trabalhos que são considerados femininos, como cuidar da horta e tirar leite. Mesmo a falta de filhos que ajudem na propriedade é, contraditoriamente, uma consequência desse processo, pois, sabendo que a possibilidade de herdar terra suficiente para manter uma família é remota, os filhos procuram estudar para ter uma profissão urbana (PAULILO, 1990, p. 94-95).

Nestas condições, os resultados mudam as regras do jogo: os filhos dos agricultores, que trabalhavam junto à propriedade, acabam buscando alternativas de trabalho na cidade e a pequena extensão de terras que resta da propriedade é cultivada pelos pais.

Bibliografia

FLEISCHFRESSER, Vanessa. *Modernização tecnológica da agricultura : contrastes regionais e diferenciação social no Paraná da década de 70*. Curitiba : Liv. Chain, 1988.

GREGORY, Valdir. *Os euro-brasileiros e o espaço colonial : a dinâmica da colonização no Oeste do Paraná nas décadas de 1940 a 1970*. Niterói, 1977. 360p. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal Fluminense.

IBGE. *Censo demográfico de 2000*. Disponível na Internet: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 25 set. 2000

KAGEYAMA, Angela (coord.) *O novo padrão agrícola brasileiro : do complexo rural aos complexos agroindustriais*. S. 1 : s. ed., 1987.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Secretaria Municipal de Educação. *Produção e organização do espaço geográfico municipal e estadual*. Marechal Cândido Rondon, 1989-1992.

MARTINE, George. *Fases e faces da modernização agrícola brasileira*. Brasília : IPEA, 1989. (Textos para Discussão, n. 15)

PAULILO, Maria Ignez Silveira. *Produtor e agroindústria : consensos e dissensos : o caso de Santa Catarina*. Florianópolis : Editora UFSC, 1990.

- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 15.10.68 a 20.03.69. v. 5.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 21.03.69 a 23.08.69. v. 6.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 25.08.69 a 31.12.69. v. 8.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 13.05.71 a 18.07.71. v. 12.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 01.07.71 a 30.10.71. v. 13.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 05.03.74 a 21.08.74. v. 20.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 31.07.75 a 14.11.75. v. 23.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 09.02.76 a 13.03.76. v. 25.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 23.03.76 a 17.05.76. v. 26.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 11.06.77 a 28.07.77. v. 36.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 24.02.78 a 05.04.78. v. 42.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 21.12.78 a 05.02.79. v. 49.
- RÁDIO DIFUSORA. *Frente Ampla de Notícias*. Marechal Cândido Rondon, 24.04.79 a 31.05.79. v. 52.
- SILVA, José Graziano da. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas : UNICAMP, 1998.
- THOMAZ JÚNIOR, A. Por uma geografia do trabalho! *Pegada*, v.3, número especial, agosto de 2002, Presidente Prudente, CEGeT, 2002a.
- THOMAZ JUNIOR, A. Por trás dos canaviais os nós da cana. São Paulo: Anablume/Fapesp, 2002b.
- THOMAZ JUNIOR, A . O trabalho como elemento fundante para a compreensão do campo no Brasil. Presidente Prudente, 2002c. (mimeografado).
- THOMAZ JÚNIOR, A. Desenho social dos sem terra no Brasil. *Revista Abra*, Campinas, v.28, n.25, op.31-46, 2001.

THOMAZ JÚNIOR, A. Reflexões introdutórias sobre a questão ambiental para o trabalho e para o movimento operário nesse final de século. *Revista Geográfica*, Bauru, n.16, p. 15-21, 2000.

THOMAZ JÚNIOR, A. Território em transe. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PERSPECTIVAS DE DESAROLLO EN IBÉROAMERICANA, 1., 1999, Santiago de Compostela. Actas... Santiago de Compostela: Servicio de Publicacións e Intercambio Científico, 1999.

* Este texto é parte da dissertação de mestrado “Nas ondas do rádio: a viabilização da modernização agrícola no Oeste do Paraná (1960-1980)"/UEM, 2001, sob orientação do professor Antonio Thomaz Junior.

** Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

[1] O município está localizado na Meso-região Geográfica do Oeste Paranaense, especificamente na microrregião de Toledo. De acordo com o documento *Produção e Organização do Espaço Geográfico Municipal e Estadual* e dispõe de 1.047 km².

[2] Com relação ao contexto da colonização vinculada à atuação da MARIPÁ, recomendamos a consulta ao trabalho de GREGORY, Valdir. *Os euro-brasileiros e o espaço colonial: a dinâmica da colonização no Oeste do Paraná nas décadas de 1940 a 1970*. Niterói, 1997. 360p. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal Fluminense.